

1891 - Tintureiro

O selo com a Alegoria da República, denominado "Tintureiro", é o primeiro selo bicolor impresso no Brasil, e o primeiro selo bicolor da República. Sua denteação varia de 11 a 14, e o selo foi impresso em diversos tipos de papel. Devido a um baixo controle das condições de impressão, este selo tem uma grande variedade de combinações de papéis, tons e defeitos de chapa.



O Tintureiro, sem carimbo, com carimbo mudo e em par horizontal.



O Tintureiro com denteação grossa - 11



O Tintureiro com variedades de impressão: (1) "E" de "E.U. do Brazil" sem ponto, (2) "U" de "E.U. do Brazil" sem ponto.



O Tintureiro com decalques, classificados nestes caso como variedades: (1) Quadro no verso, (2) Quadro + effigie no verso.



O Tintureiro com quadro invertido. Variedade ocorrente devido à inversão da posição das chapas sobrepostas (efígie e quadro) na hora da impressão.



Alguns defeitos de chapa diversos.



Varição em alguns tons e tipos de papel no Tintureiro.

1893 - Cabecinha

O selo "Cabecinha" com a alegoria da República encontra-se com a denteação variando de 11 a 14, e foi impresso na Casa da Moeda em diversos tipos de papel, especialmente distintos entre Glacê (médio branco brilhante) e médio amarelado. O selo teve sua gravura química em cola reproduzida pela galvanoplastia e foi tipografado, assim como o Tintureiro, duas vezes: efígie e quadro.



Cabecinha – Facial de 100 réis

1894/1906 – Selos Padrão 1894 – “Madrugada, República, Comércio”

Os selos das emissões de 1894 a 1906 são denominados genericamente de “Madrugada Republicana”, mas são ilustrados por uma imagem do Pão-de-Açúcar à madrugada, pela alegoria da República ou pelo busto de Mercúrio (deus do Comércio) conforme o valor facial. Esta série é uma das mais estudadas na filatelia tradicional do Brasil, por ter uma grande variedade de denteações, cores, defeitos de chapa, tipos de papel e outros aspectos bastante interessantes.

1894 – Primeira emissão



1894 – Série de dez selos com faciais 10, 20, 50, 100, 200, 300, 500, 700, 1000 e 2000 réis.



Pares dos selos de 1000 e 2000 réis, sendo este último mais comum de papel gessado.

1897 – Tipos de 1894, modificados



1897 – Série de três selos, com faciais 10, 50 e 100 réis.

Distinção entre o selo de 50 réis de 1894 e de 1897

O selo de 50 réis de 1894, além de um deslocamento característico, tem no traço superior da almofada onde está a palavra "Réis" do lado direito, pequena interrupção sobre a letra "S", formando ponto branco. O selo de 1897 apresenta uma falha no traço superior da almofada, à direita da última letra da palavra "Réis", até a extremidade, tornando-se mais fino, como mostra a ampliação abaixo.



1894



1897

Distinção entre o selo de 100 réis de 1894 e 1897 – As cabeças

Os selos de 100 réis de 1894 e de 1897 se diferenciam por detalhes na alegoria da República. Um dos principais detalhes é a interrupção ou não das linhas no nariz e a curvatura no pescoço, como mostram as ampliações abaixo.



1894



1897



As cabeças trocadas da República

Na época, devido ao valor do porte, o selo de 100 réis era o mais procurado; o seu centro (matriz da efígie da República), pelo seu uso constante, inutilizou-se, provindo daí a necessidade de sua substituição. A composição era feita de selo por selo, em cada peça, e depois o impressor, ao reunir 100 delas, constituía uma chapa de cem selos e realizava a impressão de uma folha. Quando um centro se estragava, este era retirado e substituído por outro, que poderia ser dos valores de 200, 500 e 700 réis. Os selos que apresentam essas alterações são denominados "Cabeças trocadas".



200 réis



Normal 200 réis



500 réis



Normal 500 réis



700 réis



Normal 700 réis

À esquerda, os selos normais com cabeças de 200, 500 e 700 réis para comparação. À direita, um par de 100 réis com selo normal + selo de cabeça trocada.

Selos do Padrão de 1894 com denteações grossas

Os selos do padrão de 1894 e 1897 foram emitidos com denteações grossas, variando de 5,5 pontos por 2 cm até 9 pontos, sendo essas denteações também combinadas com denteações mais finas, gerando um grande número de variedades..

Os selos de denteações grossas usados dificilmente se encontram com a denteação perfeita, dada a dificuldade de separá-los sem perder algum dente. Esses selos são os selos brasileiros com mais grossa denteação.



Selo de 10 réis de 1897, rosa e azul, em sextilha com denteação 5,5.



Selos de 50 réis de 1897 em pares e quadra com denteação 5,5.



Selos de denteação grossa, entre 5,5 e 9 pontos a cada 2 cm de margem.

1900 – Tipos de 1897, com novas cores, monocromáticos

Em virtude de dispositivos da UPU (União Postal Universal), em congresso de 1897, os selos brasileiros de 50, 100 e 200 réis passariam a ser impressos em verde, vermelho e azul, respectivamente. Em situação de urgência, a Casa da Moeda serviu-se das mesmas chapas com que eram impressos os selos das emissões anteriores, com os valores similares. Esses selos se encontram nos papéis liso e tramado.



1900 – Série de cinco selos, com faciais 50, 100 (2) e 200 (2) réis

1902/1905 – Tipos anteriores, com margens grandes (2 a 3 mm)

Devido às reclamações do Correio em relação à má qualidade dos selos e às modificações constantes nos desenhos, a Casa da Moeda refez as chapas dos tipos de 1894 a 1900, dando maior separação entre os selos. Esses selos se encontram nos papéis liso e tramado. Esses selos também se encontram com filigranas.



1902/1905 – Série de oito selos, com faciais 10, 20, 50, 100, 200, 300, 500 e 1000 réis.

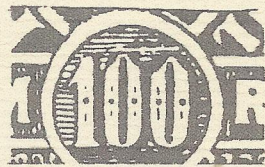
Outros aspectos da série Padrão 1894

Zeros em Ponta

Os "Zeros em Ponta" são uma variedade devida ao formato diferente dos zeros em "100 réis", como mostra a ilustração. É encontrada nos selos de 100 réis de 1894 e 1897



1894



1897

Selos de 100 réis com "Zeros em Ponta".

Cifra "7" na efígie

Um defeito de chapa que resulta em um "7" exatamente sobre o topo da efígie ocorre nos selos de 100 réis de 1900 em diante (vermelho/rosa).



Selo de 100 réis de 1902 com cifra "7" na efígie.

Papel gessado

Uma parte das folhas da emissão de 1894 foram impressas em papel gessado (couché), branco e liso, não tão comum na época como o papel liso amarelado ou tramado.



Selos da série de 1894 com papel gessado.

Denteação mista – 13 x 11

Uma das denteações mistas encontradas nos selos do padrão 1894 é a 13 x 11, mostrada nas peças abaixo. Existem outras combinações de denteações, inclusive podendo ser classificadas em conjunto com o tipo de papel e outros aspectos.



Terno do selo de 20 réis de 1894 com denteação 13 x 11.



Selos da emissão de 1900 com denteação mista 13 x 11.

Papel tramado "Mesh"

Uma parte dos selos dessa emissão tiveram como papel um tipo de papel tramado denominado "Mesh", em que se podem observar claramente as tramas, quando se olha o selo contra a luz.



Selo de 100 réis de 1894 com papel tramado "Mesh".

Biseto

Um "biseto" é um selo cortado ao meio para que valha apenas metade do seu valor facial quando no franqueio de uma carta, com a intenção de se aproveitar um selo para duas remessas. Nas emissões de 1894, não são oficialmente aceitos pelos correios, mas a utilização de bisetos e até mesmo trissetos (selo dividido em três) no período Imperial e Republicano não foi incomum.



Biseto do selo de 100 réis da emissão de 1902, comprovado legítimo por estar sobre fragmento.



Quadra do selo de 10 réis da emissão de 1897 e selo de 50 réis de 1897 com margem de folha, peças consideradas de luxo pelo seu estado de conservação e pela presença de goma original.



Diversos múltiplos de selos das emissões de 1894 a 1905.

1898/1899 – Selos para Jornais, sobretaxados

Os selos para Jornais não tiveram uma saída como se esperava, portanto, por sugestão de um filatelista, que foi concretizada por aviso em 17/5/1898, foram feitas em oficinas próprias e na Casa João Guimarães, no Rio de Janeiro, a sobrecarga de novos valores sobre os selos, para uso em correspondência comum.



Jornais sobretaxados – Série de 11 selos, com faciais 100/50 (2), 200/100, 300/200, 500/300, 700/500 (2), 1000/700 (2) e 2000/1000 (2) réis.



Quadra do Jornal Sobretaxado 100/50 réis e exemplar de margem de folha em que a seqüência das sobrecargas atingiu a margem da folha. Este último item é considerado uma curiosidade, e não variedade.

1898 – Jornais de 1890 sobretaxados

Os selos para Jornais emitidos em 1890 também receberam a sobrecarga para o aproveitamento de seu estoque remanescente nos correios. Estes selos apresentam as mesmas variedades de papel, denteação e defeitos de chapa os próprios selos para jornais, por extensão.



Série dos Jornais de 1890 sobretaxados, com faciais de 200/100, 20/10, 100/50 e 50/20 réis.

1899 – Cruzeiros de 1890 sobretaxados

Os selos Cruzeiros de 1890 também haviam sido gravados em larga escala, e os valores dos portes defasaram. O estoque restante foi reaproveitado pelos Correios mediante a aplicação das sobretaxas em cor violeta, após a utilização dos selos de jornais. Essa época de selos com sobrecarga denota uma importante fase de redução de custos para a União. Os selos abaixo apresentam diversas variedades provindas da "série-matriz".



Cruzeiros sobretaxados – série de sete selos, com faciais 50/20, 100/50, 300/200, 500/300, 700/500, 1000/700 e 2000/1000 réis.



O Cruzeiro sobretaxado de 2000/1000 réis com sobrecargas roxa (padrão) e carmim.



Cruzeiros sobretaxados de 500/300 réis (cinza ardósia) e 2000/1000 réis (ocre) com margem de folha lateral.



Blocos de oito selos dos dois primeiros valores da série: 50/20 e 100/50 réis.

1906/1917 - Os Próceres e Alegorias Republicanas

Os selos regulares que circularam de 1906 a 1917 tiveram sua impressão encomendada na ABN – American Bank Note em Nova Iorque, devido a dificuldades que estavam ocorrendo na Casa da Moeda do Brasil e nas relações entre os Correios e essa instituição. A série apresenta personalidades relacionadas com a República Brasileira e a Alegoria Republicana. Denteação 12.



10 réis – Dr. Aristides Lobo, ministro do Interior do Governo Provisório.



20 réis – Ten. Cel. Benjamim Constant, ministro da Guerra e da Instrução Pública do Governo Provisório.



50 réis – Alm. Pedro Álvares Cabral, descobridor do Brasil.



100 réis – Alm. Wandenkolk, ministro da Marinha do Governo Provisório.



200 réis – Mal. Deodoro da Fonseca, chefe do Governo Provisório.



300 réis – Mal. Floriano Peixoto, ex-presidente da República.



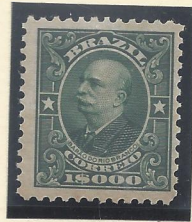
400 e 600 réis – Dr. Prudente de Moraes, ex-presidente da República.



500 réis – Dr. Manoel Ferraz de Campos Salles, ex-presidente da República.



700 e 5000 réis – Conselheiro Rodrigues Alves, ex-presidente da República.



1000 réis – Barão do Rio Branco, ex-ministro do Exterior.



10000 réis – Dr. Nilo Peçanha, ex-presidente da República.



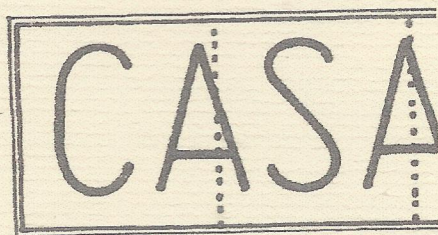
1000, 2000 e 5000 réis – Alegoria da República.



Sobrecarta de Petrópolis para Lisboa porteadas com um selo de 50 réis, com carimbo de Censura "Censura n.º 8" na chegada em Portugal, datado de 23 de janeiro de 1917.

1918/1919 – Alegorias da República e da Instrução

O que pode ser chamado "a primeira fase" da filatelia do início da República Brasileira é marcado pela emissão desta série. Até então, houve problemas estruturais nas relações entre os Correios e a Casa da Moeda no tocante à qualidade dos selos e também devido a conflitos interpessoais. Esta série abaixo foi impressa na Casa da Moeda e os selos podem ser filigranados ou sem filigrana. Nesta série se inicia a ocorrência dos selos "sem filigrana do espaço", devido ao espaço entre as letras da filigrana "Casa da Moeda". A partir desta fase, inicia-se a era "Vovó, Netinha e Bisneta", que marcam uma não menos importante fase no estudo dos selos ordinários do Brasil.



(1)



(2)

Aspectos da filigrana "Casa da Moeda": (1) filigrana normal e (2) espaço entre as filigranas, podendo ocorrer em selos desta emissão e em selos de emissões subseqüentes.



Série de doze valores e cores diferentes ilustrados pela efígie da República e por uma alegoria representando a "Instrução".

Faciais de 10, 20, 25, 50, 100, 200, 300, 500, 600, 1000, 2000 e 5000 réis.

Specimen

Os selos "Specimen" são os selos de amostra, que têm uma sobrecarga de identificação, para identificar a emissão de um selo nos arquivos dos impressores ou para divulgar a emissão às agências postais do mundo. Eles não eram utilizados em cartas, portanto são encontrados apenas novos. Os exemplares abaixo são alguns "Specimens" de selos da série de Próceres e Alegorias Republicanos. Existem specimens de diversos selos do Brasil, emitidos pela ABN – American Bank Note de Nova Iorque. Eles são identificados pela sobrecarga "Specimen", ocorrente de vários tipos e que, freqüentemente, são acompanhadas por um furo de controle.



Selos "Specimen" com sobrecarga de letras pequenas sem serifas.



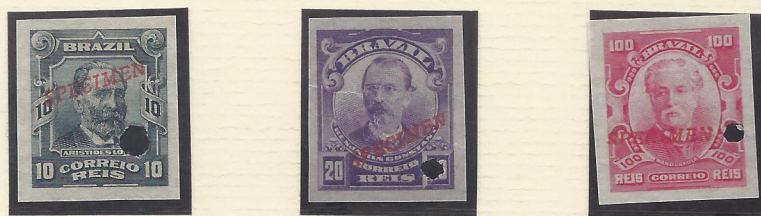
Selos "Specimen" com sobrecarga de letras pequenas com serifas.



Selos "Specimen" de 100 réis com sobrecarga de letras sem serifas em azul



Selos "Specimen" com sobrecarga de letras grandes sem serifas em vermelho



Selos "Specimen" com sobrecarga de letras pequenas com serifas e sem denteação



Pares com margem de folha do selo "Specimen" de 1000 réis verde (com legenda da American Bank Note) e do selo "Specimen" de 10000 réis castanho